JOÃO MONLEVADE (MG), TERÇA-FEIRA, 1º DE MARÇO DE 2016

EDIÇÃO Nº 1353 - ESPECIAL

*Periodicamente, publicaremos em edição especiais do **ZÉ MARRETA** dados de interesse do trabalhador, dados esses que a ArcelorMittal Monlevade se "esquece" de divulgar, mas que certamente contribuirão para os debates entre trabalhadores e empresa sobre questões econômicas.*

Produtividade na usina de João Monlevade

O que é a produtividade de uma empresa?

É resultado quantidade de produto final produzido por trabalhador, individualmente, em determinado espaço de tempo. Assim, a **produtividade** da ArcelorMittal Monlevade é o resultado da divisão da **produção total** da Usina pelo **número de trabalhadores**, por **ano** (toneladas de laminadas produzidas por homem por ano – t/h/ano).

Em 2015, a usina de João Monlevade tinha cerca de 720 funcionários. Esses trabalhadores produziram: 1.139.532t de material laminado, ou seja: 1.582,7 t/homem /ano.
Em 2010 éramos 1.262 funcionários e produzimos 1.105.000t de laminados ou seja 875,6 T/H/Ano.
- A produtividade aumentou em 80% no espaço de cinco anos...

O aumento da produtividade tem beneficiado unicamente a empresa, proporcionando-lhe um lucro maior.
Para o trabalhador, só tem havido desvantagens. Vejamos em Monlevade: houve diminuição drástica do número de trabalhadores, que passou de 1.262 em 2010 para 720 em 2015 (como dito acima), numa redução de 75% do quadro de pessoal. De forma equivalente, houve queda significativa do salário do trabalhador, enquanto aumentou o ritmo de trabalho, com consequências negativas na saúde mental e física dos trabalhadores.

Exemplo de achatamento nos salários: na sinterização, um trabalhador veterano que recebe em torno de R$3.400,00 é substituído por um novato, que recebe R$1.400,00 para o mesmo serviço.

A diminuição de efetivos, a redução sistemática dos salários, o aumento da carga de trabalho, etc... tendem a continuar se ampliando no futuro com os projetos empresariais de diminuição das conquistas sociais (PLR, por exemplo, tabelas de revezamento, aposentadorias, etc...). A não ser que tenha uma reação à altura dos trabalhadores.

PRODUÇÃO E VENDA EM MONLEVADE

De acordo com informações da própria ArcelorMittal, dos 1.139.532 toneladas de laminados (fio-máquina) produzidos em 2015, foram vendidas 1.133.474t, ou seja, 99,5%.
A diferença entre o produção e venda (80,7% destinadas ao mercado interno e 9,3% para exportação) foi de apenas 6.058t.
De 2008 a 2015, a média de venda de fio-máquina foi de 1.125.075t. Bem diferente do que a gerência da empresa chegou a afirmar à imprensa, vendemos, em 2015, 8.395t a mais que a média dos oito últimos anos. Isto: 1.133.474t – 1.125.075 = 8.399.
Reprisando o que foi dito na página anterior: *nesse mesmo período, o número de funcionários na produção diminuiu em 75%: passamos de 1262 funcionários em 2010 para 720 no final do ano passado*. E, agora em 2016, somente em janeiro registramos 28 rescisões de contrato na Usina!

Com esse cenário, falar em "reduzir os custos da produção para justificar o funcionamento da Usina" - como fez a gerência à imprensa local – é não só falta de sinceridade quanto excesso de desrespeito aos trabalhadores.

EBITDA (lucro sobre a produção) DA ARCELORMITTAL NO BRASIL E NO MUNDO

Segundo os dados fornecidos no balanço financeiro da ArcelorMittal referente ao ano de 2015, o Ebitda (lucro) sobre 1t de aço líquido se reparte da seguinte maneira:

Brasil: U$ 110,3/T
Nafta: U$ 42,0/T
Europa: U$ 58,8/T
Acis: U$ 25,4/T

Continuamos sendo o país que produz o **maior lucro** da empresa por tonelada de aço líquido no mundo.
Retomemos o exemplo da usina de João Monlevade: cada trabalhador produziu 1.582,7 T de aço no ano 2015 e o Ebitda/t (lucro) ficou em U$ 110,30/T, então cada trabalhador produziu um lucro de U$ 174.572 ou R$ 663.373,00 (considerando o dólar em R$ 3,80) compensado por um salário médio de R$3.400,00.

Na sua mensagem de apresentação dos resultados financeiros, o sr. Lashmi Mittal coloca como objetivo principal chegar a um EBITDA médio mundial superior a U$85,00 em 2016.
Já chegamos a esse recorde há muito tempo no Brasil (30% a mais)!!!

Recompensa para o trabalhador de João Monlevade e do Brasil:
desemprego / achatamento dos salários / redução da PLR / ameaça de mais horas de trabalho, etc...